

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA

1. Alex de Melo Alves

Orientador: Prof^o Dr Alexandre Pinheiro Braga

INTRODUÇÃO

As comunidades indígenas no Brasil enfrentam desafios significativos no acesso a serviços de saúde adequados, marcados por barreiras culturais, geográficas e sociais.

Embora representem uma parcela importante da diversidade sociocultural do país, esses povos ainda vivem em condições de vulnerabilidade, agravando a necessidade de intervenções de saúde que respeitem suas especificidades e tradições. Nesse cenário, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) desempenha um papel crucial ao articular ações e políticas que buscam reduzir as desigualdades no acesso à saúde, incluindo a assistência farmacêutica, fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos e o fortalecimento da atenção primária (Silva; Soler, 2024).

OBJETIVOS

O objetivo geral foi analisar esse papel, destacando suas contribuições, os desafios enfrentados e o impacto das ações farmacêuticas na saúde dessas populações. Essa investigação visa preencher lacunas no conhecimento sobre a temática, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma atenção à saúde mais inclusiva, equitativa e culturalmente sensível.

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi conduzida em uma etapa e sistematizada para assegurar a qualidade e a consistência dos resultados. A etapa que consistiu na definição da questão norteadora, que guiou todo o processo de busca e análise. A pergunta elaborada foi: "Qual é o papel desempenhado pelo farmacêutico na promoção e cuidado da saúde em comunidades indígenas?"

A análise dos dados foi conduzida de forma sistemática, utilizando o método de revisão integrativa da literatura, para sintetizar as informações dos artigos selecionados. Os dados relevantes, como autor, ano, objetivo, tipo de estudo e principais achados, foram registrados em um instrumento padronizado. A análise foi feita de forma descritiva e crítica, destacando práticas farmacêuticas, desafios enfrentados e impactos nas comunidades indígenas.

RESULTADOS

O estudo aponta que farmacêuticos enfrentam grandes dificuldades ao prestar atendimento a populações indígenas, especialmente no que se refere à comunicação, mesmo com o apoio de Agentes Indígenas de Saúde. Os profissionais obtiveram médias baixas em simulações clínicas, com dificuldades específicas em casos pediátricos e pouca capacidade de aplicar o conhecimento técnico em contexto culturalmente distintos. O tempo médio de dispensação foi longo, e as barreiras linguísticas impactaram negativamente a qualidade do cuidado.

Os autores concluem que a formação farmacêutica atual não prepara adequadamente os profissionais para atuar com populações indígenas. É necessária uma abordagem pedagógica mais voltada à interculturalidade, que contemple as especificidades socioculturais desses povos e promova práticas sensíveis, seguras e resolutivas. O baixo desempenho dos participantes nas simulações reflete o despreparo dos farmacêuticos para realizarem a dispensação de medicamentos a pacientes indígenas. As limitações quanto às barreiras linguísticas e culturais foram identificadas marcadamente na avaliação das simulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que a presença do farmacêutico pode gerar impactos positivos na reconciliação medicamentosa, adesão ao tratamento e valorização de saberes tradicionais, desde que sua prática seja guiada por escuta qualificada, diálogo horizontal e compromisso com a equidade.

Portanto, é urgente repensar a formação dos profissionais farmacêuticos e fortalecer políticas públicas que garantam uma assistência farmacêutica intercultural, contínua e integrada às equipes multiprofissionais. Somente assim será possível construir práticas que respeitem a diversidade, os direitos e os modos de vida dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

- MENDES, A. M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, n. 1, p. 1-6, 2018.
- PACKEISER, P. B.; CASTRO, M. S.. Avaliação do processo de dispensação de medicamentos na saúde indígena por meio de simulação de atendimento. *Clinical and Biomedical Research*, v. 41, n. 1, p. 39-47, 2021.
- VELASCO, C.; CROQUER, G.; PINHONI, M. Censo do IBGE: Brasil tem 1,7 milhão indígenas. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/08/07/censo-do-ibge-brasil-tem-17-milhao-de-indigenas.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2024.